

A AGRICULTURA NO EXTERIOR

(Resumo de notícias e opiniões colhidas em
publicações pan-americanas e européias)

Perspectivas da produção agropecuária argentina

Sêcas inoportunas - em dezembro e janeiro, com chuvas abundantes em fevereiro - devem influir nas perspectivas do comércio exterior da Argentina para o ano corrente. A safra do milho é estimada em mais de 2 milhões de toneladas, cifra evidentemente baixa. Outros cereais experimentaram também os efeitos da falta de umidade. Contudo, o preço do trigo parece reagir no mercado internacional, porque as colheitas no hemisfério norte são menos copiosas que em temporadas anteriores e porque a política norte-americana de liquidação de excedentes parece realizar-se tendo presente a conveniência de não deprimir o mercado normal de cereais. Se a alta das cotações mantiver-se, é possível que a Argentina recupere parte do que perde devido à reduzida safra de milho. Por outro lado, espera-se concluir o ajuste com a Grã-Bretanha e aumentar as exportações de carnes refrigeradas, as quais, ao ser colocadas num mercado com os preços em ascensão, determinarão melhores rendas que nos anos anteriores, em que o preço era fixo, de acordo com o sistema de compras globais efetuadas pelo governo britânico.

Fonte: - "Camoati", revista de economia e estatística, de Buenos Aires, Ano XV, nº 178, de março de 1955.

Situação do trigo nos E.U.A. e na Argentina

As entregas de trigo da safra de 1954 à Commodity Credit Corporation (CCC) na forma do programa de empréstimos, nos E.U.A., terminaram em 31 de janeiro, quando o total alcançado atingiu 10 800 000 toneladas, de uma colheita no total de 26 100 000 toneladas, comparado com 15 000 000 de toneladas no último ano, do total de uma safra de 31 800 000 toneladas.

A estimativa oficial da nova safra de trigo na Argentina, no montante de 7 138 000 toneladas, indica substancial acréscimo em relação à produção do último ano, de 6 200 000 toneladas. Essa é a segunda maior colheita do pós-guerra, inferior em meio milhão de toneladas à de 1952/53. O recente período de calor e seca, que foi nocivo ao milho, parece ter sido favorável ao trigo. Dispondo de um "carry-over" de cerca de 1 400 000 toneladas em 1º de dezembro último, início do ano trítico ali, parece a Argentina em posição de repetir ou melhorar suas boas exportações de 1953/54. O Brasil foi o maior comprador, com 1/4 das importações. A Argentina mantém com o Brasil um ajuste comercial para a exportação anual de 1 200 000 toneladas durante três anos.

Fonte: - "Monthly Bulletin of AGRICULTURAL ECONOMICS & STATISTICS, da FAO, em Roma, Itália, nº 3, de março de 1955.

Em dificuldades a Argentina para exportar extrato de tomate

A produção de tomates e de extrato de tomate cresce rapidamente na Argentina. Na Província de San Juan, a safra de tomate subiu de 15 000 toneladas em 1951 para 20 000 em 1952/53 e 27 800 toneladas em 1953/54. Surgiram, porém, dificuldades no tocante à conquista de mercados para o extrato de tomate, tanto assim que o Instituto Nacional de Granos y Elevadores foi autorizado pelo I.A.P.I. a intervir nas transações para venda do extrato no Exterior.

Fonte: - "Fortnightly Review", do Banco de Londres e da América do Sul, de Londres, vol. 20, nº 484, de 16 de abril de 1955.

Inovações no transporte da banana

Devido à vigorosa concorrência no mercado metropolitano e à necessidade de exportar para os mercados do Exterior, está-se tornando imperativo aos produtores de banana das colônias da França no Continente Negro, aceitar uma redução nos preços de venda. A embalagem constitui pesado encargo para o plantador. Visando a eliminá-lo, os cultivadores de banana da África Oriental Francesa introduziram a variedade "Poyaud Robusta", menos fraca que a variedade "Sinensis naine", o que deverá permitir o transporte de bananas a granel. A frota da França, para transporte de bananas, constituída de 25 navios, é a 2ª do mundo, depois da dos Estados Unidos, pelo volume útil dos porões. Essa frota está em plena renovação, pois que nove transportes "bananeiros" serão lançados ao mar dentro de dois anos. Entre as tendências atuais desse tipo de construção, ascende de importância a ventilação no caso de transporte de cachos enfiados, mais difícil que a das frutas a granel. Uma das causas frequentes de apodrecimento da haste- que ocasiona perdas não desprezíveis à comercialização - é provocada pela desidratação dos tecidos vegetais. Ensaios realizados mostraram que hastes não desidratadas apresentavam boa resistência; a técnica do transporte da banana, conseqüentemente, deve evitar essa desidratação.

Fonte:- "Marchés Coloniaux du Monde", de Paris, nº 492, de 16 de abril de 1955.

O Chile e a produção de nitrato sintético no Brasil

O Brasil deu ao Chile o indispensável aviso antecipado de seis meses no pertinente à terminação do acordo comercial assinado em 1947. Naquela época, o Brasil decidiu adquirir exclusivamente o nitrato (salitre) do Chile e não erigir fábricas para a produção de fertilizantes de nitrogênio sintético. Uma usina desse tipo está sendo agora erguida no Brasil, e por isso se tornou necessária a denúncia do convênio em aprego. Representa o nitrato 50% das exportações do Chile para o Brasil, e o café ocupa analoga posição nos embarques do Brasil para o Chile. Aguarda-se a abertura de negociações para a assinatura de novo ajuste comercial, na conformidade das novas circunstâncias.

Fonte:- "Fortnightly Review", do Banco de Londres e da América do Sul, de Londres, vol. 20, nº 484, de 16 de abril de 1955.

Troca de café colombiano por ônibus alemães

Divulgam os jornais a conclusão de negociações com uma firma germânica para o fornecimento de 200 ônibus urbanos, avaliados em 3,3 milhões de dólares, para a municipalidade de Bogotá. O pagamento será feito com café em volume de igual valor. O café será comprado da Federación Nacional de Cafeteros pela Prefeitura da capital colombiana em moeda corrente e pago em 5 anos.

Fonte:- "Fortnightly Review", do Banco de Londres e da América do Sul, Londres, vol. 20, nº 484, de 16 de abril de 1955.

Incertezas do mercado de cacáu em face da política cambial do Brasil

"A tendência dos mercados (de cacáu) esta semana permite certo otimismo. Não se trataria, contudo, de prematura alegria? Cumpre não esquecer um fator algo negro: a situação política no Brasil está sempre perturbada e sua influência é tão pejada de consequências para o mercado mundial do cacáu quanto para o café. De outro lado, fala-se muito em desvalorização do cruzeiro. Em suma, ignora-se ainda o volume da safra do "temporão". Todos esses fatores entram em linha de conta e isso prova, mais uma vez, como é indeciso o mercado de cacáu"

Fonte:- "Marchés Coloniaux du Monde", de Paris, nº 492, de 16 de abril de 1955.

Restabelecido na França o imposto de importação sobre o café

Em 3 de março do corrente ano, a França restabeleceu, parcialmente, os direitos de importação aplicáveis ao café oriundo do estrangeiro. Em 12 daquele mês, a Comissão de Agricultura, da Assembléia da União Francesa, solicitou ao Governo o restabelecimento dos direitos aduaneiros na taxa anterior de 20% bem como a elevação para 12% do subsídio à exportação dos cafés coloniais. Ademais, pediu ainda a extensão, aos cafés do Brasil do tipo B, das medidas de restrição à importação já decididas. Por seu turno, um projeto de lei foi entregue à Assembléia Nacional, em Paris, ratificando o decreto de 2 de março, que restabeleceu aqueles 10% (suspensos em 22 de abril de 1948).

A providência em causa - restabelecimento da taxa de 10% - constitui, na opinião de "Marchés Coloniaux", um meio de aliviar as consequências da baixa de preços da rubiaca. Ao sobrecarregar o consumidor com mais esse ônus, tinha o Governo a intenção de proporcionar aos produtores uma dilatação no tocante aos esforços de compressão dos preços de venda, a fim de atingir-se preços de competição.

Manifestou-se a Federação Nacional do Comércio de Café, a propósito, nos seguintes termos: Inconvenientes da decisão em tela- 1. Incitará os produtores da União Francesa a vender seus cafés apenas na Metrópole, o que lhes assegurará preços 30 francos acima das cotações internacionais (em março último). Serão, por isso, abandonadas todas as possibilidades de exportação para os Estados Unidos, dado que grandes esforços nesse sentido foram feitos em 1954; 2. Atingidos por essa medida, os países estrangeiros estarão tentados a aplicar medidas de represália no tocante às importações de produtos franceses; 3. A aplicação de direitos aduaneiros sobre o valor em lugar de sobrepreço, terá o inconveniente de gravar pesadamente os cafés finos, cujo emprego nas misturas com os cafés coloniais franceses se revelaria desejável.

Julga a firma P. Jobin & Cia., do Havre, que o restabelecimento daquele direito alfandegário virá restringir a importação de cafés estrangeiros, notadamente do Brasil. As exportações francesas sofrer-lhe-ão as consequências, mesmo que aquele país não aplique medidas coercitivas.

Segundo a firma Daniel Ancel et Fils, do Havre, existe um acordo comercial franco-brasileiro, assinado em 1951, o qual permite ampliar o mercado para a indústria francesa. Ainda que o Brasil deva ter análogo tratamento alfandegário ao dos demais países produtores, não deve temer que o privilégio concedido pela França às suas colônias lhe traga prejuízo. Necessitando a França, para seu abastecimento, de 40 000 a 45 000 toneladas de cafés estrangeiros, será por certo no Brasil que virá buscá-los.

A Federação dos Sindicatos dos Produtores de Café e Cacáu nos Territórios de Ultramar, endereçou memorial aos poderes públicos, lembrando a necessidade de elevar os direitos aduaneiros à taxa de 20%, por constituir barreira mais eficaz diante de um concorrente cuja moeda varia segundo as circunstâncias... Por seu turno, a Sociedade Comercial Interocênica, do Havre (circular de 6 de abril) sugere a criação de uma taxa especial sobre a totalidade dos cafés importados pela França, coloniais e estrangeiros, reversível em benefício dos cafeicultores africanos; poderia servir também, para aumentar o subsídio aos cafés coloniais destinados à área do dólar.

Fonte:- "Marchés Coloniaux du Monde", de Paris, números 486, 487, 488, 489, 491 e 492, respectivamente de 5, 12, 19 e 26 de março e 9 e 16 de abril de 1955,

Produção de uvas e de vinho em Portugal

É a seguinte a produção de uvas na Europa nos principais países vinícolas, indicando-se as áreas cultivadas com a vinha e respectivas produções globais de uva no ano de 1953:

País	Superfície em hectares	Produção em hectolitros	
		Total	Por hectare
Itália	1 750 000	50 312 200	287,5
Espanha	1 668 829	23 307 488	139,7
França	1 388 318	58 924 545	410,6
Portugal	289 806	11 838 140	408,3
Grécia	146 102	4 189 020	287,4

A posição de Portugal, do ponto de vista da produção por hectare, parece ser invejável, visto aproximar-se muito do país de maiores produções unitárias, a França. Conclui-se, do exposto, que a despeito de ter Portugal implantado muita vinha em solos fracos, de pequeno rendimento unitário, conseguiu competir com um país que praticamente apenas tem vinhas em terras de várzea ou em solos de encosta de boa fertilidade. Portugal exporta cerca de 1 500 000 hectolitros de vinho. De 1915 a 1924, a produção anual, média, atingiu 4 842 000 hectolitros. De 1945 a 1954, a produção anual, média, alcançou 9 062 000 hectolitros. A sucessão de duas colheitas vinícolas abundantes, em Portugal, aliada às dificuldades para o escoamento, quer no mercado interno quer no internacional, suscitou uma situação de crise vinícola naquele país.

Fonte:- "Lavoura Portuguesa", boletim da Associação Central da Agricultura Portuguesa, de Lisboa, ano 43, nº 28, de fevereiro de 1955.